



UFRJ



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Faculdade de Letras**

**O sujeito nulo na diacronia do Português Brasileiro: a mudança no parâmetro *pro-drop*  
em cartas dos séculos XIX e XX**

Crístian Quintanilha Ferreira

Rio de Janeiro

2022

CRÍSTIAN QUINTANILHA FERREIRA

O sujeito nulo na diacronia do Português Brasileiro: a mudança no parâmetro *pro-drop* em cartas dos séculos XIX e XX

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

Rio de Janeiro

2022

## CIP - Catalogação na Publicação

F383s      Ferreira, Crístian Quintanilha  
            O sujeito nulo na diacronia do Português  
            Brasileiro: a mudança no parâmetro pro-drop em cartas  
            dos séculos XIX e XX / Crístian Quintanilha  
            Ferreira. -- Rio de Janeiro, 2022.  
            40 f.

            Orientadora: Silvia Regina de Oliveira  
            Cavalcante.

            Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
            Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
            de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
            Literaturas, 2022.

            1. Parâmetro do Sujeito Nulo. 2. Sintaxe. 3.  
            Português Brasileiro. I. Cavalcante, Silvia Regina  
            de Oliveira, orient. II. Título.

*Dedico este trabalho a Lya Wilma de Almeida (in memoriam), um dos seres humanos mais iluminados que tive a honra de conhecer.*

## AGRADECIMENTOS

Mãe, muito obrigado por sempre ter batalhado para dar o melhor para mim e meus irmãos e por ter sido exemplo de força e luta.

Pai, muito obrigado por sempre me apoiar e fazer questão de dizer que tinha orgulho de mim diversas vezes.

Agradeço também à minha família no geral, sem citar nomes em específicos para não correr o risco de deixar ninguém de fora. Vocês são minha base.

Carol, minha irmã de vida e de alma, muito obrigado por estar sempre comigo há tantos anos que nem lembro mais de como era a vida antes de conhecer. Sem você, eu também não estaria aqui.

Agradeço também às minhas deusas felinas, Capitu, Eva e Ally, que foram minhas maiores companheiras em muitos momentos.

Não posso deixar de mencionar os amigos que fiz durante essa jornada. Em especial, Anna Carolina e Giselle, os maiores presentes que a UFRJ pôde me dar. Muito obrigado também, Amanda, Yngrid e ao grupo da Balbúrdia. E claro, Sarah, minha parceira de pesquisa. Foi um prazer e uma honra compartilhar essa história com vocês, o que tornou tudo mais leve.

Agradeço à minha orientadora Silvia Cavalcante, que me deu a oportunidade de ser bolsista de iniciação científica e me apresentou o maravilhoso mundo da sintaxe.

Agradeço ao Humberto Soares, que disponibilizou seu tempo e aceitou ser o leitor crítico do meu trabalho.

Cila Borges, a melhor coordenadora de extensão, obrigado por todas as trocas e a oportunidade de atuar nas extensões da Biblioteca José de Alencar. Foi muito enriquecedor.

Muito obrigado, psicóloga Rita, que surgiu em minha vida durante um momento muito delicado, no início da pandemia de COVID-19, e que me ajudou e ajuda a passar pelos momentos mais complicados.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer a mim por não ter desistido e, mesmo com todas as dificuldades, ter tido forças para chegar até aqui.

*“I’d rather be dry, but at least I’m alive”*

Lady Gaga

## RESUMO

Pesquisas sobre a sintaxe do português têm demonstrado que o PB apresenta uma gramática característica de línguas de sujeito nulo parcial, com sujeitos preferencialmente expressos e ainda a possibilidade de um sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada (GALVES, 1998; CAVALCANTE, 2007; DUARTE, 2018). Este trabalho tem como objetivo mostrar a implementação dessa mudança no parâmetro do sujeito nulo, em um corpus escrito constituído de cartas pessoais dos séculos XIX e XX. Para isso, analisamos a expressão do sujeito ao longo de cinco períodos distintos de tempo em cartas que compõem o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing) (<https://histling.lettras.ufrj.br>), organizado por Célia Lopes (UFRJ), codificamos os dados e utilizamos o programa *Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005) para análise estatística. Os nossos resultados mostram a diminuição nos índices de sujeito nulo ao longo do tempo, além de encontrarmos ocorrência do sujeito nulo de terceira pessoa do singular indeterminado, o que confirma a mudança do PB em direção a uma língua de sujeito nulo parcial.

Palavras-chave: Parâmetro do Sujeito Nulo. Sintaxe. Português Brasileiro.

## **ABSTRACT**

Research on the syntax of Portuguese has shown that BP has a grammar characteristic of partial null subject languages, with preferably expressed subjects and even the possibility of a third person singular null subject with indeterminate reference (GALVES, 1998; CAVALCANTE, 2007 ; DUARTE, 2018). This work aims to show the implementation of this change in the null subject parameter, in a written corpus made up of personal letters from the 19th and 20th centuries. For this, we analyzed the expression of the subject over five different periods of time in letters that make up the Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing) (<https://histling.letas.ufrj.br>), organized by Célia Lopes (UFRJ), we coded the data and used the Goldvarb X program (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005) for statistical analysis. Our results show a decrease in null subject rates over time, in addition to finding the occurrence of the third person singular null subject indeterminate, which confirms the change in BP towards a partial null subject language.

**Keywords:** Null Subject Parameter. Syntax. Brazilian Portuguese



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>Fundamentação teórica</b>	<b>10</b>
2.1	A linguística gerativa	10
2.1.1	O parâmetro <i>pro-drop</i>	11
2.2	A Teoria de Variação e Mudança	12
<b>3</b>	<b>O sujeito nulo no Português Brasileiro</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>Objetivos e hipóteses</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>Corpus e metodologia</b>	<b>18</b>
5.1	Corpus	18
5.1.1	Família Ottoni	18
5.1.2	Família Pedreira Ferraz-Magalhães	19
5.1.3	Família Pena	20
5.1.4	Família Salgado Lacerda	20
5.2	Metodologia	21
5.3	Grupo de fatores	21
<b>6</b>	<b>Análise dos resultados</b>	<b>25</b>
6.1	Período 1 (missivistas nascidos entre 1801 e 1825)	26
6.2	Período 2 (missivistas nascidos entre 1826 e 1850)	27
6.3	Período 3 (missivistas nascidos entre 1851 e 1875)	28
6.4	Período 4 (missivistas nascidos entre 1876 e 1900)	30
6.5	Período 7 (missivistas nascidos entre 1951 e 1975)	33
6.6	Os grupos de fatores selecionados	37
<b>7</b>	<b>Conclusão</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>39</b>

## 1 Introdução

Devido à mudança ocorrida no sistema pronominal, com a inserção de duas novas formas inovadoras (*você* e *a gente*), as pesquisas sobre a sintaxe do português brasileiro têm mostrado uma remarcação no parâmetro do sujeito nulo (*pro-drop*), caracterizado sobretudo pelo aumento nos índices de sujeito pleno (DUARTE, 1995, 2018, entre outros). Além disso, há a possibilidade de um sujeito nulo indeterminado de terceira pessoa do singular (GALVES, 1998; CAVALCANTE; 2007, DUARTE, 2018), o que aponta para a mudança paramétrica em direção a uma língua de sujeito nulo parcial, como o Finlandês.

Neste trabalho, nosso principal objetivo é mostrar a implementação da mudança no parâmetro do sujeito nulo, num corpus escrito constituído de cartas pessoais. Para isso, analisamos a expressão nula e plena do sujeito na diacronia do Português Brasileiro numa amostra de cartas dos séculos XIX e XX, além de verificar quais são os contextos que favorecem a ocorrência do sujeito nulo em cada período de tempo. As cartas utilizadas constituem o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing) (<https://histling.letras.ufrj.br>), organizado por Célia Lopes (UFRJ). Como principais hipóteses que nortearão a pesquisa, esperamos uma diminuição nos índices de sujeito nulo ao longo do tempo e a ocorrência do sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada.

O quadro teórico utilizado para este trabalho é o da Sociolinguística Paramétrica, tal como proposto por Tarallo (1987), que associa os pressupostos teóricos do Gerativismo (CHOMSKY, 1981) e da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006 [1968]).

O trabalho está dividido da seguinte forma: na seção 2, resumiremos os pressupostos das correntes teóricas do Gerativismo, com especial ênfase no parâmetro *pro-drop*, e da Teoria da Variação e Mudança; na seção 3, faremos uma breve revisão sobre estudos recentes acerca da mudança no parâmetro do sujeito nulo; na seção 4, apresentamos o objetivo e hipóteses que guiarão a nossa análise; na seção 5, detalharemos o corpus utilizado, descrevendo cada família e missivistas, a metodologia de pesquisa adotada e o grupo de fatores levantado; na seção 6, apresentamos e discutimos os resultados obtidos; e na seção 7, finalmente, a conclusão de nosso trabalho.

## 2 Fundamentação teórica

Este trabalho se insere no quadro teórico da Sociolinguística Paramétrica (TARALLO, 1987), que associa os pressupostos teóricos do Gerativismo enquanto teoria da linguagem, que nos permite levantar hipóteses e buscar respostas para o fenômeno estudado, além de se valer também dos fundamentos da Teoria da Variação e Mudança (doravante, TVM), que nos fornece um modelo teórico sobre a mudança linguística e um aparato metodológico para lidar com os dados empíricos da língua.

A seção está organizada da seguinte forma: em 2.1, apresentamos um panorama geral da teoria gerativa, além de uma subseção com ênfase na descrição do parâmetro *pro-drop*, e, por fim, em 2.2, fazemos um breve resumo sobre a TVM.

### 2.1 A linguística gerativa

O Gerativismo (ou linguística gerativa) surgiu no final da década de 50 do século XX, nos EUA, com a publicação do livro *Syntactic Structures* (1957), do linguista e professor do Instituto de Tecnologia de Massachussets (o MIT), Noam Chomsky. Desde então, esse modelo teórico passou por diversas alterações e reformulações, dentre as quais o célebre Programa Minimalista, proposta de Chomsky na década de 90.

Inicialmente, a proposta de Chomsky é criada como uma crítica ao Behaviorismo, modelo vigente à época e segundo o qual a língua era descrita como algo exterior ao indivíduo. De acordo com os behavioristas, “[...] a linguagem humana era interpretada como um condicionamento social, uma resposta que o organismo humano produzia mediante os estímulos que recebia da interação social” (KENEDY, 2011, p. 128). Dessa forma, a aquisição da linguagem ocorreria por repetição do esquema estímulo-resposta-reforço.

Em contrapartida, para Chomsky, a faculdade da linguagem, nossa capacidade de formular e entender sentenças, é interna, uma vez que é uma capacidade genética e inata ao ser humano, “[...] a qual deve estar radicada na biologia do cérebro/mente da espécie e é destinada a construir a competência linguística de um falante” (KENEDY, 2011, p. 129). O social, nessa perspectiva, teria um papel de ativar esse dispositivo durante o período de aquisição da linguagem.

Posteriormente, na década de 80, são formuladas a hipótese da gramática universal (GU) e a Teoria dos Princípios e Parâmetros. A GU é descrita como o estágio inicial da aquisição da

linguagem nos seres humanos, contendo propriedades que são comuns a todas as línguas do mundo (os princípios), além das possibilidades limitadas de variações entre as línguas (os parâmetros).

A seguir, exemplificaremos a Teoria dos Princípios e Parâmetros utilizando para isso o parâmetro *pro-drop*, também conhecido como parâmetro do sujeito nulo, enfatizando-o uma vez que é o objeto deste trabalho.

### 2.1.1 O parâmetro *pro-drop*

É um princípio da GU que todas as línguas existentes apresentam uma categoria sintática que denominamos de sujeito. No entanto, observamos que há variações possíveis entre as línguas quanto à expressão dessa categoria, já que algumas línguas permitem a ocorrência do sujeito nulo, enquanto outras não permitem, sendo obrigatória a realização do sujeito expreso. Observemos os exemplos abaixo:

- (1) a. Ø Sou vegetariano.  
 b. Ø Estás cansado.  
 c. Maria disse que Ø gosta de pizza.
- (2) a. I am vegeterian.  
 b. You are tired.  
 c. Mary said that she likes pizza.

Em (1) temos frases facilmente produzidas e compreendidas no português europeu (PE), que permite a ocorrência de sujeitos nulos, enquanto em (2) vemos frases em inglês, língua que não admite sujeitos nulos, mesmo em construções com verbos impessoais, como os relacionados aos fenômenos da natureza:

- (3) a. Choveu ontem.  
 b. It rained yesterday.

A partir disso, podemos afirmar que o PE é uma língua *pro-drop*, isto é, com o parâmetro do sujeito nulo marcado positivamente, o que permite a ocorrência de sujeitos não expressos foneticamente, ao contrário do inglês, que é uma língua marcada negativamente nesse parâmetro, e, por isso, é não *pro-drop*.

Inicialmente, quando formulada a descrição dos parâmetros, havia somente a possibilidade binária de marcação paramétrica, ou seja, uma língua somente poderia ser marcada positiva ou negativamente em um determinado parâmetro, como mostramos acima no comparativo entre o PE e o inglês, uma *pro-drop* e outra não *pro-drop*, respectivamente, embora Chomsky já admitisse que poderia haver sistemas “mistos” (VERÍSSIMO, 2017, p.78).

As pesquisas gerativistas sobre o parâmetro *pro-drop* mais recentes, no entanto, vêm demonstrando outras possibilidades de marcação paramétrica que vão além da binariedade. Holmberg e Roberts (2009) propõem quatro diferentes tipos de classificação:

- Línguas de sujeito nulo consistente (*pro-drop canônico*): são aquelas que permitem a ocorrência do sujeito não-expresso em todas as pessoas do discurso e em variados contextos. Tipicamente, possuem uma morfologia verbal rica. O italiano e o grego são exemplos desse tipo.
- Línguas de sujeito expletivo nulo (ou semi *pro-drop*): são as línguas, como o alemão e o holandês, em que há a possibilidade de sujeitos expletivos nulos, mas os referenciais são obrigatoriamente expressos.
- Línguas orientadas para o discurso (ou língua de tópico, ou ainda *pro-drop radical*): são línguas que parecem não ter marca de concordância de nenhum tipo, mas permitem sujeitos nulos livremente. Por exemplo, o chinês, o japonês e o coreano.
- Línguas de sujeito nulo parcial: são línguas em que os sujeitos de 1ª e 2ª pessoas podem ficar nulos em qualquer contexto finito e os sujeitos de referência genérica ou indeterminada podem ser nulos (em contraste com a partícula *se*), como no finlandês e no português brasileiro.

## 2.2 A Teoria de Variação e Mudança

A Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006 [1968]) (doravante, W, L & H), também chamada de Sociolinguística Variacionista, rompe com os modelos de estudos vigentes à época propondo uma concepção da língua como um sistema heterogêneo ordenado. Nesse sentido, a variação linguística passa a ser vista como um fato inerente à língua que ocorre de maneira sistematizada e controlada, não mais como ocorrências aleatórias e desordenadas.

Além disso, para que seja possível os linguistas analisarem e descreverem as variações de uma língua, os autores introduzem no modelo de heterogeneidade ordenada o conceito de

variável linguística, que é “[...] um elemento variável dentro do sistema controlado por uma única regra.” (W, L & H: 2006 [1968], p. 105).

A TVM introduz conceitos como os fatores condicionantes da mudança, bem como o encaixamento, implementação e até mesmo a avaliação dos falantes acerca de determinadas formas variantes. Para esse modelo, a mudança linguística ocorre quando, após uma “competição” entre diferentes variantes, uma delas passa a ser estatisticamente mais utilizada do que a outra.

Por fim, vale reforçar que esta não é uma teoria linguística, mas um modelo de estudo da mudança, conforme os autores demonstram no texto:

Por fim, sugeriremos que um modelo de língua que acomode os fatos do uso variável e seus determinantes sociais e estilísticos não só levam a descrições mais adequadas da competência linguística, mas também suscita naturalmente teoria da mudança linguística que ultrapassa os estéreis paradoxos contra os quais a linguística histórica vem lutando há mais de meio século. (W, L & H: 2006 [1968], p. 34).

### 3 O sujeito nulo no Português Brasileiro

O sistema pronominal do Português Brasileiro (doravante PB) passou por uma mudança que está intimamente ligada ao parâmetro *pro-drop*, caracterizada pela entrada das formas *você* (2PS) e *a gente* (1PP) no quadro de pronomes pessoais. A partir disso, no âmbito da concordância verbal, ocorreu uma perda das seis flexões verbais distintas, chegando a ter apenas três formas em algumas variedades, como mostra o quadro abaixo:

Pess./Num.	Pronomes	Paradigma 1	Paradigma 2	Paradigma 3
1PS	Eu	am o	am o	am o
2PS	Tu	am a s	--	--
	Você	am a	am a	am a
3PS	Ele/Ela	am a	am a	am a
1PP	Nós	am a mos	am a mos	--
	A gente	--	ama	am a
2PP	Vós	am a is	--	--
	Vocês	am a m	am a m	am a m
3PP	Eles/Elas	am a m	am a m	am a m

Tabela 1: Paradigma flexional e pronominal do PB (adaptado de Duarte, 2000:19)

A forma de expressão do sujeito pronominal, conseqüentemente, também sofreu uma mudança. Os estudos sobre a sintaxe do português (GALVES, 1998; CAVALCANTE, 2007; DUARTE, 2018) têm demonstrado que o PB apresenta características que o classificam como uma língua de sujeito nulo parcial, com predominância do preenchimento da posição do sujeito, como mostra os exemplos de dados de fala retirados de Duarte (2003):

- 4) a) **Eu** nasci aqui em Inhaúma e aqui nessa casa **eu** moro tem trinta e um anos. Trinta e um anos que **eu** moro aqui. **Eu** morei numa outra casa. Depois **eu** comprei esse terreno aqui e Ø construí a casa. [...] Porque **eu** vim pra cá, **eu** tinha meus dois filhos, mas **eu** não tinha condições de fazer a casa grande, aí Ø fiz pequenininha. (Nad 80)
- b) **Vocês** são muito jovens. **Vocês** acham que **vocês** podem mudar o mundo. Ø Acham que tudo é fácil. (Lei 80)
- c) Meu marido conhece o Brasil quase todo, porque **ele** trabalhava no Instituto Nacional de Migração. Então **ele** viajava muito. Aí, depois que **ele** se aposentou, Ø nunca mais viajou. Tanto que **ele** ainda não foi lá na casa do meu filho. **Ele** ainda não foi lá. **Ele**

conhece, que **ele** já esteve lá quando **ele** trabalhava. **Ele** conhece as Sete Quedas, **ele** conhece Foz, Ø conhece tudo, mas **ele** nunca foi na casa do meu filho. Acho que **ele** viajou tanto que agora Ø não liga. (Nad 80)

Em comparação com outras línguas românicas, o PB se distancia no que diz respeito à expressão do sujeito. Na tabela abaixo, ilustramos a diferença com base em trabalho sobre o PB, o PE, o italiano e o espanhol:

	Nulo	Pleno	Total
	Oco. - %	Oco. - %	Oco.
Italiano (MARINS, 2009)	746 - 86%	121 - 14%	867
Espanhol Europeu (SOARES DA SILVA, 2006)	937 - 76%	422 - 26%	12238
Português Europeu (DUARTE, 1995)	738 - 66%	378 - 34%	116
Português Brasileiro (DUARTE, 1995)	415 - 29%	1009 - 71%	1424

Embora seja observado no PB o aumento no preenchimento da posição de sujeito em todas as pessoas do discurso, o trabalho diacrônico de Duarte (1993) com base em peças teatrais populares mostra que a queda da taxa de sujeito nulo ao longo do tempo ocorre de maneira assimétrica, conforme ilustra o gráfico abaixo:

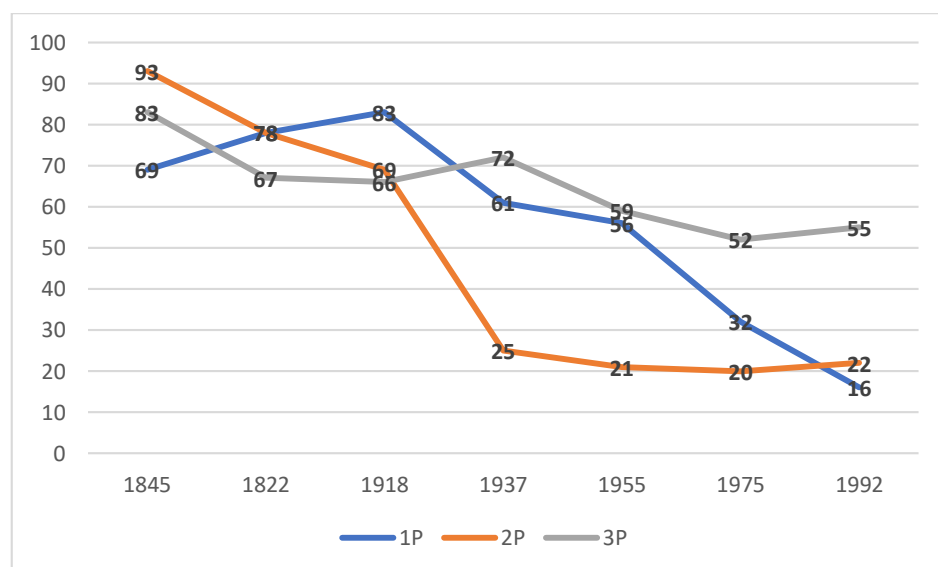


Gráfico 1: Frequência de sujeitos nulos nas três pessoas em PB. (Adaptado de Duarte, 1993:20)



Enquanto os índices de sujeito nulo de 1P e 2P caem, respectivamente, de 69% e 93% no primeiro período de tempo para 16% e 22% no último período, mostrando a opção quase categórica pelo preenchimento do sujeito, os índices de sujeito nulo de 3P são mais resistentes à mudança. No primeiro período, os sujeitos nulos de 3P atingem 83% e chegam a 55% no último período, uma queda de 28 pontos percentuais, o que, entretanto, não refuta a hipótese de mudança na expressão do sujeito em PB.

Outra característica observada no PB atual, primeiramente observada por Galves (1987) e confirmada por outros estudos, é a possibilidade de um sujeito nulo de 3P do singular com referência indeterminada, em oposição ao uso da partícula *se*, o que reforça sua inserção no grupo de língua de sujeito nulo parcial. O trabalho de Cavalcante (2007), com base na fala espontânea de falantes cultos cariocas (NURC/RJ), mostra que houve um aumento dessa estratégia de indeterminação na amostra dos anos 90, em relação à amostra dos anos 70. A seguir, alguns exemplos retirados do trabalho:

- 5) a) Então Ø *pode* ligar pra Imperial pra pedir, coca-cola, pão, presente ou não sei o quê, ou casadinho sei lá pra fazer o lanche né, já vinha aquilo entregue em casa (Inq133-REM2)
- b) antigamente tinha ... Ø *punha* a mesa pra tomar lanche ... quando eu era criança, *punha-se* a mesa pra tomar lanche... quatro horas Ø *punha* a mesa. (inq002-RE-M3)

Em suma, o PB atual apresenta tendência ao preenchimento da posição do sujeito em todas as pessoas do discurso, embora a 3P seja mais resistente ao processo de mudança. Além disso, tem a possibilidade de sujeito indeterminado de 3P do singular, o que o distancia do PE e de outras línguas românicas e o aproxima das línguas de *pro-drop* parcial, como, por exemplo, o finlandês.

#### 4 Objetivos e hipóteses

As pesquisas têm mostrado que ocorreu uma mudança na expressão do sujeito pronominal no português brasileiro, sobretudo os trabalhos com base na fala. O objetivo principal deste trabalho é, no entanto, mostrar a implementação da mudança do português brasileiro no âmbito do parâmetro do sujeito nulo em direção a uma língua parcialmente *pro-drop* na escrita, utilizando uma amostra de cartas pessoais.

Para isso, analisaremos a expressão dos sujeitos nulos e plenos de 3ª pessoa em cartas pessoais de quatro famílias, com missivistas nascidos em cinco períodos de tempo diferentes: Período 1 – 1801-1825; Período 2 – 1826-1850; Período 3 – 1851-1875; Período 4 – 1876-1900; Período 7 – 1951-1975. Além disso, objetivamos mostrar os fatores condicionadores que favorecem a ocorrência do sujeito nulo.

Acreditamos que o trabalho com as cartas pessoais nos permitirá ter uma melhor descrição da gramática dos missivistas/falantes de outras sincronias do PB, uma vez que se trata de um gênero do discurso menos formal e menos monitorado, se comparado com outros gêneros escritos.

Como hipótese, esperamos uma diminuição dos índices de sujeito nulo e aumento nos índices de sujeito pleno ao longo do tempo. Também esperamos encontrar nas cartas o aparecimento do sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada, o que mostra a mudança do PB para uma língua parcialmente *pro-drop*.

## 5 Corpus e metodologia

Neste capítulo, descreveremos detalhadamente o corpus de cartas pessoais utilizado para esse trabalho, bem como algumas informações sobre os missivistas. Além disso, serão descritos a metodologia adotada e o grupo de fatores levantado para o controle estatístico.

### 5.1 Corpus

O corpus utilizado neste trabalho é constituído de cartas pessoais de missivistas brasileiros nascidos entre o século XIX e o século XX e compõem o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing) (<https://histling.lettras.ufrj.br>). A maioria das amostras de cartas fazem parte do Arquivo Nacional e pertenciam a pessoas ilustres, sendo a única exceção a amostra de cartas da família Salgado Lacerda, que faziam parte de um acervo pessoal. A seguir, descreveremos as informações conhecidas sobre cada família.

#### 5.1.1 Família Ottoni

As cartas da família Ottoni foram escritas pelo casal Christiano Benedicto Ottoni e Barbara Balbina de Araújo Maia Ottoni no período entre 1879 e 1892 e eram destinadas a seus netos Mizael e Christiano, que viviam em Paris. Ao total, são 41 cartas, das quais 27 foram escritas por Christiano e 14, por Barbara.

Christiano Ottoni foi uma figura ilustre no país e, por isso, temos maiores informações sobre sua biografia. Nascido em 1811, em Minas Gerais, foi engenheiro, escritor, lecionou Matemática, e político, ocupando o cargo de Senador do Império e, posteriormente, após a Proclamação da República, de Senador Federal. Por outro lado, pouco sabemos de Bárbara Ottoni, o que é um fato comum às mulheres da época. Temos conhecimento de que nasceu em 1812, no Rio de Janeiro, era dona de casa e não possuía o mesmo nível de escolaridade que o marido, embora ambos tenham o mesmo nível sociocultural.

As cartas dos avós foram guardadas pelo neto Mizael e doadas ao Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, por sua filha, Virginia Ottoni de Araújo Pinho.

### 5.1.2 Família Pedreira Ferraz-Magalhães

Constituindo a maior amostra utilizada para este trabalho, as cartas da família Pedreira Ferraz-Magalhães contabilizam um total de 170 cartas, escritas entre 1876 e 1948 por doze diferentes missivistas. Essa amostra de cartas é interessante também porque ultrapassa três gerações da família.

João Pedreira do Couto Ferraz, o Dr. Pedreira, pertence à primeira geração. Nascido no Rio de Janeiro em 1826, concluiu seu doutorado em Ciência Políticas e exerceu o cargo de Secretário do Supremo Tribunal. Ao total, teve seis filhos, dentre os quais Zélia e Maria Teresa, cujas cartas fazem parte da amostra.

Fazem parte da segunda geração Zélia Pedreira de Abreu Magalhães, nascida em 1857, e sua irmã Maria Teresa de Jesus Bulhões Pedreira, nascida em 1863, filhas de Dr. Pedreira. De Maria Teresa temos poucas informações, como o ano de seu nascimento e seu casamento com Carlos Eduardo Duprat, o Visconde de Duprat, com quem teve seus sete filhos. Zélia teve seus estudos em casa, possuía conhecimentos de algumas línguas e, após a morte de seu marido, dedicou-se inteiramente à vida religiosa e ficou conhecida como Irmã Maria do Santíssimo Sacramento. O marido de Zélia, Jerônimo de Castro Abreu Magalhães, também dessa geração, foi engenheiro civil e nomeado lente catedrático da Escola de Minas pelo Imperador. O casal teve um total de treze filhos.

A terceira geração de missivistas é constituída de oito filhos de Zélia e Jerônimo. Listamos a seguir seus nomes e ano de nascimento: Maria Elisa Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1877), Maria Rosa Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1878), Maria Leonor Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1880), Jerônimo Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1881), Maria Bárbara Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1883), Maria Joana Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1886), Maria Amália Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1887) e Fernando Pedreira de Castro Abreu Magalhães (1893).

Das mulheres da terceira geração, como é comum para a época, não temos muitas informações. Os homens, Jerônimo e Fernando, tiveram formação superior fora do Brasil. Além disso, temos conhecimento de que todos eles seguiram o caminho da mãe e se dedicaram à vida religiosa em conventos pelo Brasil, e alguns se dedicavam ao magistério, além das atividades santas.

### 5.1.3 Família Pena

Da família Pena, temos um total de 30 cartas, escritas por seis diferentes missivistas: Afonso Pena, Maria Guilhermina, Afonso Pena Jr., Marieta Pena, Alexandre Pena e Antonina. Afonso Augusto Moreira, nascido em Minas Gerais, em 1847, exerceu os cargos de governador do seu estado, deputado federal, vice-presidente e presidente da República. Foi casado com Maria Guilhermina de Oliveira Pena, mineira nascida em 1857, com quem teve 12 filhos, dentre os quais Afonso Pena Jr. e Alexandre Pena.

Afonso Augusto Moreira Pena Júnior, o Afonsinho, também mineiro, nasceu em 1879. Assim como seu pai, Afonso Pena, se formou em Direito e foi político, sendo por duas vezes deputado estadual. Além disso, deu aulas no curso de Direito e se tornou um membro da Academia Brasileira de Letras. Casou-se com Marieta Pena, nascida em 1883. Alexandre Pena, seu irmão, nasceu em 1881 e, assim como outros homens da família, também se dedicou à vida política.

Por fim, não temos muitas informações sobre Antonina, como o ano e local de seu nascimento. Sabemos que foi casada com o irmão mais velho de Afonso Pena e também político, Manuel Pena, nascido em 1846.

### 5.1.4 Família Salgado Lacerda

Diferentemente das outras, as cartas da família Salgado Lacerda não são de domínio público. Foram doadas para o projeto de pesquisa por uma ex-participante e ex-aluna da Faculdade de Letras da UFRJ. Por esse motivo, preservamos o anonimato dos missivistas e temos conhecimento de algumas informações sobre eles.

São 61 cartas escritas por cinco missivistas: os irmãos MSL, BSL e CSL, além dos dois amigos da família AC e CC. A maior parte das cartas são de autoria de MSL, que no momento em que as escreve, está em um intercâmbio nos Estados Unidos, e as destina a seus pais, que estão no Brasil.

MSL nasceu em 1959, e seus irmãos BSL e CSL, em 1956 e 1959, respectivamente. AC também nasceu em 1956, e CC, em 1957.

## 5.2 Metodologia

Analizamos a expressão do sujeito nulo e pleno de 3P em cartas pessoais de quatro famílias brasileiras diferentes: Ottoni, Pedreira Ferraz-Magalhães, Pena e Salgado Lacerda. Num primeiro momento fizemos o levantamento quantitativo dos dados, codificando-os, e posteriormente utilizamos o programa *Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005) para a análise estatística, levando em consideração os seguintes fatores: expressão do sujeito, padrão estrutural do sujeito, traço semântico do referente, tipo de oração, período de nascimento, período de escrita da carta, definitude do sujeito. A variável dependente foi o sujeito nulo.

Foram analisadas um total de 302 cartas.

## 5.3 Grupo de fatores

Podemos separar os grupos de fatores controlados em linguísticos e extralinguísticos. Do primeiro grupo, controlamos a expressão nula ou plena do sujeito, a pessoa do discurso, o padrão estrutural do sujeito em relação ao seu antecedente, traço semântico do referente, tipo sintático da oração e a definitude do sujeito. Do segundo grupo, controlamos o missivista e o período de nascimento. Nesta seção, detalharemos cada um dos grupos.

Primeiramente, controlamos a expressão do sujeito nulo (6a) e pleno (6b), a nossa variável dependente, a fim de verificar a diminuição do índice do sujeito nulo em relação ao sujeito pleno ao longo do tempo, que é o objetivo principal deste trabalho.

- 6) a) Observo que Christiano nada me diz de relações adquiridas a bordo: Ø diz que Ø so se ocupa de ler, comer e dormir: mas isso não convem. (OTT, c, P1)
- b) Fui ao dentista e **ele** falou que talvez necessitasse fazer tratamento do canal. Fugi do dentista. (SL, CC, P7)

Quanto à pessoa do discurso, além de controlarmos a terceira pessoa do singular (P3) (7a) e do plural (P6) (7b), controlamos também os sujeitos de referência estendida, que retomam uma parte do discurso e pode ter sua posição preenchida com um pronome demonstrativo (7c,d), a fim de verificar também seu comportamento na diacronia do PB.

- 7) a) o Janio passou o dia de ontem connosco no Ingá Ø Anda meio magrião. (PFM, d, P2)

- b) Espero os missionarios n'esta fazenda em breves dias para  $\emptyset$  descansarem. (PFM, n, P3)
- c) Estou um pouco indefluxado , mas  $\emptyset$  é cousa q não vale a pena mencionar. (AP, a, P2)
- d) Dava tudo para estar contigo agora mas sei que breve iremos nos encontrar, **isto** me conforma um pouco. (SL, CC, P7)

No que diz respeito ao padrão estrutural do antecedente, foram estabelecidas seis possibilidades, quais sejam:

1. antecedente na oração precedente / mesma função “controla” a referência do sujeito da subordinada (8a);
  2. antecedente na subordinada adverbial precedente / mesma função “identifica” o sujeito da principal posposta (8b);
  3. antecedente no período adjacente / mesma função (8c);
  4. antecedente com função que não de sujeito (8d);
  5. antecedente distante / tópico discursivo (8e);
  6. o antecedente é uma oração anterior (8f).
- 8) a) Bêbê me diz que  $\emptyset$  fica - até o fim deste anno em Petropolis; (PFM, l, P4)
- b) Ainda hontem os meninos foram ao theatro e mesmo que o Helvecio estivesse bom  $\emptyset$  não iria , tal o desanimo que tenho. (AP, t, P4)
- c) A nossa velha é que soffre mais: ainda no dia 12  $\emptyset$  teve novo accesso de lymphatite, com symptomas sérios. (OTT, c, P1)
- d) Espero os missionarios n'esta fazenda em breves dias para  $\emptyset$  descansarem. (PFM, n, P3)
- e) E a enchente aí,  $\emptyset$  já melhorou? E a loja? (SL, MSL, P7)
- f) Estou um pouco indefluxado, mas  $\emptyset$  é cousa q não vale a pena mencionar. (AP, a, P2)

A hipótese referente a esse grupo de fatores é de que quando o antecedente está mais acessível sintaticamente, isto é, em posição de sujeito na oração matriz, na adverbial precedente ou no período adjacente (padrões i, ii e iii), maior é a possibilidade da ocorrência do sujeito nulo.

Para testar a hipótese da hierarquia de referencialidade de Cyrino, Duarte e Kato (2000), levamos em consideração o traço semântico do referente, quais sejam humano (9a), animado (9b), inanimado (9c), Deus (9d) e proposição (9e).

- 9) a) Cheguei agora mesmo do banho de mar e vim escrever esta para seu avô quando Ø for para o Senado levar. (OTT, b, P1)
- b) Antes destas danças, geralmente tem um jantar e fomos num restaurante de peixes. As lagostas eram do Brazil, mas Ø eram tão pequenas comparando com as que usamos comer no Brasil. (SL, MSL, P7)
- c) Agradeço-te as optimas cartinhas que me escreves, Ø são de verdadeira consolação para mim. (PFM, g, P4)
- d) Peço a Deos que Ø os abençoe e Ø dê muitas felicidades no novo anno. (AP, g, P3)
- e) Não vou para a casa do Castilho porque Ø vai ficar muito caro e ele ainda não me respondeu. (SL, MSL, P7)

Quanto ao tipo sintático de oração, consideramos as seguintes: matriz e primeira coordenada (10a), segunda coordenada (10b), subordinada completiva (10c), subordinada adverbial (10d), subordinada relativa (10e) e clivada (10f). É importante mencionar que geralmente as pesquisas sobre a expressão do sujeito desconsideram as orações coordenadas porque esse contexto licencia os sujeitos nulos correferentes inclusive em línguas não *pro-drop*. No entanto, mantivemos esse tipo de oração porque gostaríamos de mostrar que os índices de sujeito nulo diminuem em todos os contextos ao longo do tempo.

- 10) a) Vae essa photographia que fiz na semana passada; Ø não está bôa, mas sempre te ha de agradar. (PFM, f, P4)
- b) Acabo de ler com muito pezar, em uma carta de Ermelinda, que tua mae não passa bem e Ø tem tido alguns acessos de febre. (OTT, c, P1)
- c) Como estão o Sr Nicio e a dona Rizza? Espero que Ø estejam bem assim como a querida amiguinha Daniela. (SL, CC, P7)
- d) Estimei saber que o Mario está melhor ; mas não seja isso rasão para se descuidarem de tratamento definitivo . A molestia é incidiosa e Ø vae seguindo seo caminho de modo implacavel, se Ø não for atalhada a tempo. (AP, a, P2)



e) Acabo de fallar pelo telephone com o nosso Frei João José á quem havia escripto sobre um assumpto que aqui te direi. Elle veio ao Rio por estar passando adoentado afim de vêr si com a mudança passava Santa cousa que Ø sentia. (PFM, t, P3)

f) Tinha chegado de Saquarema e vi o recado para ligar-te. E Ø foi o que fiz. (SL, CC, P7)

Por fim, o último fator linguístico controlado foi a definitude do sujeito, isto é, sujeitos determinados (11a) e indeterminados (11b), a fim de verificar a ocorrência de um sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada, como têm apontado os estudos sobre a mudança no parâmetro *pro-drop*, que indicaria a mudança do PB em direção a uma língua de sujeito nulo parcial.

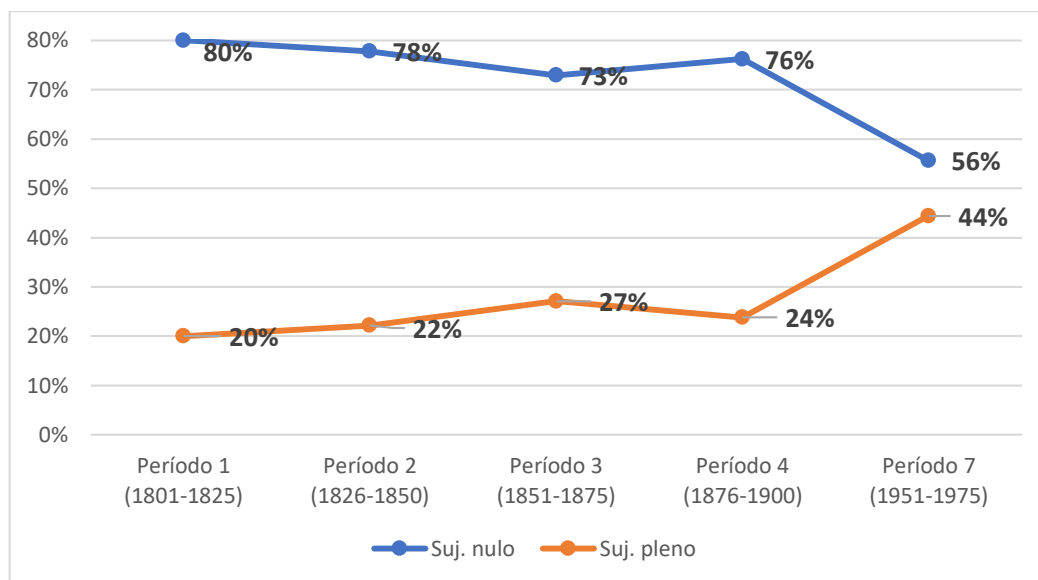
11) a) Deixei Lulú e Ermelinda bons; elles falaõ muito na viagem, Ø dizem que Ø vão em Outubro. (OTT, C, P1)

b) São três e meia da manhã de domingo; acabei de chegar do samba e ao subir me Ø - **INDET** entregaram sua carta que em poucas linhas disse muitas coisas bonitas. (SL, CC, P7).

No que diz respeito aos grupos de fatores extralinguísticos, por fim, controlamos cada um dos missivistas, além de controlar também o período de nascimento, uma vez que este trabalho a) pretende analisar a expressão do sujeito na diacronia do PB e b) tem o Gerativismo como um pressuposto teórico e, para essa teoria, a mudança linguística ocorre de uma geração para outra quando uma criança está na fase de aquisição da linguagem e tem um parâmetro da GU marcado diferente do da geração anterior. Dividimos cinco períodos de acordo com a data de nascimento: P1 – 1801-1825; P2 – 1826-1850; P3 – 1851-1875; P4 – 1876-1900; P7 – 1951-1975.

## 6 Análise dos resultados

Obtivemos um total de 2.225 dados. O gráfico a seguir foi feito com base nos resultados de cinco rodadas diferentes, de acordo com o período de nascimento do missivista:



**Gráfico 2: Evolução dos sujeitos nulos e plenos de 3ª pessoa em cartas brasileiras ao longo do tempo**

Conforme ilustrado no gráfico, podemos perceber que houve um aumento nos índices de sujeito pleno, que passa de 20% no Período 1 a 44% no Período 7, e uma diminuição nos índices de sujeito nulo, que foi de 80% no Período 1 para 56% no Período 7, o que confirma a nossa principal hipótese de trabalho. Nossos resultados são parecidos aos obtidos por Duarte (1993) e ilustrados no gráfico 1, em que notamos que o sujeito nulo de 3ª pessoa tem índice de 83% no primeiro período analisado pela autora e de 55% no último período.

Nas subseções a seguir, detalharemos os resultados obtidos por período em particular, mostrando os grupos de fatores selecionados como mais relevantes pelo *Goldvarb X* para a ocorrência do sujeito nulo em cada um dos períodos. É importante analisar cada período, uma vez que, além da mudança na expressão do sujeito, podemos observar quais grupos foram selecionados e em que ordem de relevância, o que também pode nos indicar uma mudança gramatical.

### 6.1 Período 1 (missivistas nascidos entre 1801 e 1825)

Para o Período 1, o *Goldvarb* selecionou como grupo relevante apenas o missivista. Este período é constituído pelo casal Christiano Ottoni e Bárbara Ottoni e os resultados de acordo com cada um deles está ilustrado na tabela a seguir:

	Oco.	Total	%	P.R
Christiano Ottoni	67	80	84%	0.583
Bárbara Ottoni	17	25	68%	0.213

De fato, há uma diferença entre os dois missivistas. Enquanto Christiano (12a) apresenta um índice de 84% de sujeito nulo (P.R 0.583), Bárbara (12b) apresenta 68% (P.R 0.213), ou seja, tem uma gramática bem mais próximo do PB atual do que seu marido. Isso é constatado em outros trabalhos que utilizam essa amostra de cartas, tais como Cavalcante (2014), que analisou a mudança na ordem VS, e Duarte e Pagotto (2005), que analisou a ordem dos clíticos.

É possível que fatores sociais influenciem essa diferença de gramática entre o casal, uma vez que Christiano foi político, com formação superior, enquanto Bárbara teve uma vida dedicada à família e aos cuidados de casa, sem muita escolaridade, como era comum para as mulheres de sua época.

12) a) Pergunta a teu irmão, se me Ø escreve menos, porque Ø ja se considera um escriptor, que Ø não precisa aperfeiçoar-se. (OTT, c, P1)

Todos daqui temos muitas saudades de todos de la, e dezejamos que Ø voltem logo que nos descermos para a Corte. (OTT, c, P1)

b) Luiza manda lembranças para voces e Ø dis que Ø não respondeo a carta de Christiano porque ella não sabe mais escrever. (OTT, b, P1)

Aqui a novidade que houve é que cahio o ministerio do Joaõ Alfredo e Ø – **INDET** levarão 15 dias para Ø - **INDET** organizarem outro depois de muitas historias subiraõ os liberaes. (OTT, b, P1)

## 6.2 Período 2 (missivistas nascidos entre 1826 e 1850)

Foram selecionados para o período 2 os grupos pessoa do discurso e traço semântico do referente, nessa ordem de relevância.

Quanto à pessoa do discurso, a terceira pessoa do plural (P6) (13a, b) foi a mais propícia ao sujeito nulo com índice de 97% (P.R 0.874), seguido da terceira pessoa do singular (P3) (13c) com 73% (P.R 0.360), e, por fim, o demonstrativo (13d) com 63% (P.R 0.283), resultados ilustrados na tabela abaixo:

	Oco.	Total	%	P.R
P6	31	32	97%	0.874
P3	69	95	73%	0.360
Demonstrativo	5	8	63%	0.283

Esse fator pode ter sido selecionado por conta da estratégia canônica de indeterminação do sujeito, que consiste na utilização do sujeito nulo de terceira pessoa do plural, uma vez que 100% dos dados de sujeito indeterminado obtidos (8 ocorrências) foram de sujeito nulo.

- 13) a) Os senhores de Engenho [inint.] Alagóas estão com saúde e Ø escreveram me dizendo que Ø só podem vir mais tarde. (PFM, d, P2)
- b) As eleições por aqui não sei como correrão, Ø - INDET desejão o meo nome , porem não quero e não posso , e isto talvez provoque divergencias. (AP, u, P2)
- c) O Dr Veiga improvisou hontem a viagem a Minas, de modo q soube della uma hora antes da partida delle . Que inveja Ø causou me! (AP, a, P2)
- d) Ancio muitas vezes por estar com tigo tão boa, condescendente e attenciosa para com migo. assim, porem Ø não é possivel e resignemonos. (PFM, d, P2)

Quanto ao traço semântico do referente, tivemos de retirar da análise os dados de traço Deus por serem 100% de sujeito nulo, o que impossibilitaria obter os pesos relativos com o programa estatístico. Feito isso, os resultados mostram que, nesse período, os sujeitos com referentes inanimados (14a) tendem a ser quase categoricamente nulos, com índice de 96% (P.R

0.851). Em seguida, os sujeitos com referentes proposicionais (14b), com 63% (P.R 0.438), e humanos (14c), 75% (P.R 0.405). Não obtivemos dados de sujeitos com referentes animados nesse período.

	Oco.	Total	%	P.R
Inanimado	23	24	96%	0.851
Proposição	5	8	63%	0.438
Humano	77	103	75%	0.405

14) a) Recebi ontem as vossas cartas e muito prazer  $\emptyset$  me causaram. (PFM, d, P2)

b) Estou um pouco indeflexado, mas  $\emptyset$  é cousa q não vale a pena mencionar. (AP, a, P2)

c) Por aqui não existem cartas ou documentos do visconde de Caethé, porem sim no Rio de S. João onde  $\emptyset$  foi cazado e  $\emptyset$  morreu alem desses devem existir mtos outros importantes por haver uma papelama inorme , ja encomendei o João e José Motta pa  $\emptyset$  me enviarem as cartas e mais papeis, porem melhor seria q lá fossi uma pessoa competente e paciente , para separar tudo q tivessi valor historico e mmo muitissimos jornaes antigos. (AP, u, P2)

### 6.3 Período 3 (missivistas nascidos entre 1851 e 1875)

O primeiro grupo selecionado como relevante para a ocorrência do sujeito nulo no período 3 foi o traço semântico do referente. Referentes inanimados (15a) foram novamente os mais propícios ao sujeito nulo, com 92% (P.R 0.911), seguido de humanos (15b), 77% (P.R 0.525), proposicionais (15c), 63% (P.R 0.244), e, finalmente, Deus (15d), 29% (P.R 0.110).

	Oco.	Total	%	P.R
Inanimado	12	13	92%	0.911
Humano	110	143	77%	0.525
Proposição	5	8	63%	0.244
Deus	5	17	29%	0.110

- 15) a) Recebi o vestido creme Ø ficou mto bom e bonito visto a bondade da Marieta. (AP, g, P3)
- b) O Padre Jeronymo com 28 anos devia me estar substituindo. Tenho 58 anos e estou velho. Deus o levou. Ø Está missionando em Minas em tôrno da alcantilada, Serra do Caraça e lá pelas terras do Affonso Penna. (PFM, n, P3)
- c) Não deixe de escrever Ø é o unico meio de conversarmos e matarmos as saudades. (AP, g, P3)
- d) Peço a Deos que Ø os abençoe e dê muitas felicidades no novo anno. (AP, g, P3)

O segundo grupo relevante foi o missivista. É interessante notar que apesar da diferença em relação aos missivistas, os índices de sujeito nulo são altos em todos eles, sendo o menor índice encontrado nas cartas de Zélia Pedreira, 61%. De acordo com o peso relativo, no entanto, a missivista que mais tende ao preenchimento do sujeito é Antonina Pena, como mostra a tabela abaixo:

	Oco.	Total	%	P.R
Jerônimo Pedreira	20	21	95%	0.908
Maria Guilhermina Pena	60	80	75%	0.419
Maria Teresa Pedreira	26	40	65%	0.472
Zélia Pedreira	19	31	61%	0.394
Antonina Pena	7	9	78%	0.381

O padrão estrutural do sujeito foi o terceiro e último grupo de fator selecionado como relevante para esse período. De acordo com os resultados obtidos, o padrão 6 (o antecedente é uma oração) é o mais propício à ocorrência do sujeito nulo, isto é, os dados de sujeitos de referência estendida são os que mais tendem ao sujeito nulo nesse período. Em seguida, temos o padrão 3 (o antecedente tem função de sujeito no período adjacente), o padrão 4 (o antecedente não tem a função de sujeito), e o padrão 5 (o antecedente é o tópico discursivo). Não foram obtidos dados dos outros padrões estruturais esperados.

	Oco.	Total	%	P.R
Padrão 6	5	8	63%	0.662
Padrão 3	80	103	78%	0.589
Padrão 4	36	56	64%	0.345
Padrão 5	1	3	33%	0.110

- 16) a) És bom christão sabes a religião à fundo, não deixes de ouvir a missa dos domingos sim? Ø É um pedido da Maisinha. (AP, g, P3) (Padrão 6)
- b) Aqui esteve Jerominho o amavel e bondoso Padre Jerônimo. Ø Muito nos encantou. (PFM, n, P3) (Padrão 3)
- c) Pede fervorosamente a São José, que Ø intervenha junto do Altissimo para que meus negocios se encaminhem. (PFM, z, P3) (Padrão 4)
- d) Quanto á sua vocação - Ø pertence a Deos, só Elle é sabedor do que ha determinado para esse filhinho; si Elle o quizer Padre, - Ø o será, si não - ninguem o fará. (PFM, t, P3) (Padrão 5)

#### 6.4 Período 4 (missivistas nascidos entre 1876 e 1900)

Para esse período, foram selecionados quatro grupos de fatores, nesta ordem: pessoa do discurso, padrão estrutural, traço semântico do referente e o missivista.

No que diz respeito à pessoa do discurso, o resultado obtido para esse período foi muito próximo do obtido no período 2. Novamente, esse grupo pode ter sido selecionado por conta da utilização de uma das estratégias padrões de indeterminação do sujeito, o sujeito nulo de 3PP. Das 47 ocorrências de sujeito indeterminado, 100% foram nulas.

	Oco.	Total	%	P.R
P6	149	159	94%	0.792
P3	583	787	74%	0.469
Demonstrativo	58	92	63%	0.224

Quanto ao padrão estrutural, houve ocorrência de todos os padrões esperados e uma mudança em relação ao Período 3. Nesse período, o padrão 1, quando o antecedente está na oração matriz e “controla” a referência do sujeito da subordinada, foi o mais favorecedor do sujeito nulo, enquanto o padrão 4, quando o antecedente não tem função de sujeito, foi o menos favorecedor. Nesse sentido, quando o antecedente está numa posição sintaticamente mais acessível, sobretudo na função de sujeito (padrões 1, 2 e 3), a tendência é a não expressão do sujeito.

	Oco.	Total	%	P.R
Padrão 1	43	47	91%	0.775
Padrão 2	17	19	89%	0.710
Padrão 3	391	478	82%	0.595
Padrão 6	59	93	63%	0.573
Padrão 5	23	30	77%	0.404
Padrão 4	211	325	65%	0.300

- 17) a) Disse Irmã Maria Rosa que Ø sempre reza por Você Ø é muito bôa comigo. (PFM, r, P4) (Padrão 1)
- b) Se nossa Mamãe vivesse, Ø escrever-te-hia cada vez que tomes cuidado. (PFM, p, P4) (Padrão 2)
- c) O Fernando e Roberto Saboia vão muito bem na Escola Apostolica; Ø entrarão no noviciado em Fevereiro. (PFM, f, P4) (Padrão 3)
- d) Tantas noticias boas tenho a lhe contar; Ø fica para muito breve porque devo terminar esta hoje. (PFM, l, P4) (Padrão 6)
- e) João Maria penso que Ø está em Petropolis. (PFM, l, P4) (Padrão 5)
- f) É bom ir dando ao Affonso algum quinado por causa das febres que Ø tem tido e cuja natureza não se sabe. (AP, J, P4) (Padrão 4)

O terceiro grupo selecionado nesse período foi o traço semântico do referente. Os dados de sujeito com referente animado foram retirados novamente da análise por serem todos (2 ocorrências) de sujeito nulo. Diferentemente do período 3, os referentes humanos foram os que



mais desfavoreceram a ocorrência do sujeito nulo, enquanto os referentes inanimados continuam sendo os mais propícios.

	Oco.	Total	%	P.R
Inanimado	111	115	97%	0.917
Proposição	59	93	63%	0.497
Deus	22	32	69%	0.467
Humano	598	798	75%	0.416

- 18) a) Envio-lhe esta do nosso Bêbê para Você constatar o resultado do nosso trabalho junto a Santíssima Eminência – Parece que Ø foi satisfatório, apesar do cuidado que elle empregou para não deixar transparecer que ella já pôde ser considerada “serva de Deus”. (PFM, g, P4)
- b) Que Nosso Senhor o faça um santo! Ø é o meu maior desejo. (PFM, b, P4)
- c) Que Nosso Senhor proteja tuas santas missões, e Ø te conceda agora excelentes ferias no Rio. (PFM, f, P4)
- d) O Dr Figueira é medico dos meninos de Ceição e Ø é muito sympathico e paciente. Ø Aconselhou-me a tomar o “Elixir de tomatose” tonico muito bom para quem amamenta. (AP, t, P4)

Por fim, o último grupo selecionado como relevante para o período 4 foi o missivista, cujos índices constam na tabela a seguir:

Tabela 12: Sujeito nulo em relação ao missivista no Período 4				
	Oco.	Total	%	P.R
Maria Rosa Pedreira	100	113	88%	0.743
Maria Leonor Pedreira	151	181	83%	0.616
Jerônimo Jr.	73	86	85%	0.589
Maria Amalia Pedreira	14	18	78%	0.545
Fernando	189	230	82%	0.512
Maria Barbara Pedreira	47	60	78%	0.482
Afonsinho Pena	2	3	67%	0.476
Maria Elisa Pedreira	77	112	69%	0.396
Marieta Pena	15	23	65%	0.384
Alexandre	5	7	71%	0.332
Maria Joana Pedreira	117	205	57%	0.290

### 6.5 Período 7 (missivistas nascidos entre 1951 e 1975)

No último período analisado, foram selecionados quatros grupos de fetores como relevantes, sendo todos eles linguísticos: o traço semântico do referente, o padrão estrutural, tipo de oração, e a pessoa do discurso, nessa ordem.

No que diz respeito ao traço semântico do referente, podemos observar que os resultados obtidos estão de acordo com a hipótese da hierarquia de referencialidade de Cyrino, Duarte e Kato (2000), de acordo com a qual quanto [+humano] o referente, maior a tendência a preencher a posição de sujeito. Dessa forma, referentes inanimados foram os mais propícios ao sujeito nulo, com índice de 81% (P.R 0.864), enquanto os referentes humanos foram os menos propícios, com 39% (P.R 0.296).

	Oco.	Total	%	P.R
Inanimado	161	199	81%	0.864
Proposição	83	102	81%	0.576
Animado	2	4	50%	0.350
Humano	179	459	39%	0.296

- 19) a) Eu ainda não recebi o **dinheiro** do AFS. Ø Está demorando. (SL, MSL, P7)
- b) Estou precisando de **fazer regime**, mas Ø está difícil. (SL, MSL, P7)
- c) E os seus **frangos**, Ø tem dado lucro? Estou doida para ver as fotografias do sítio. (SL, MSL, P7)
- d) O vovô está passando muito bem e nem parece que Ø foi operado. (SL, MSL, P7)

Quanto ao padrão estrutural, o padrão 1 foi, assim como no Período 4, o mais resistente à mudança, o que é esperado, uma vez que o antecedente está numa posição sintaticamente mais acessível e, por isso, favorece a expressão nula do sujeito. Além disso, o padrão 4 também foi o menos favorecedor ao sujeito nulo, como no período anterior. A diferença foi que não obtivemos dados do padrão 2 para este período e que o padrão 3 passou do segundo mais favorecedor para o segundo menos favorecedor para a ocorrência do sujeito nulo.

	Oco.	Total	%	P.R
Padrão 1	15	19	79%	0.877
Padrão 6	82	101	81%	0.792
Padrão 5	9	16	56%	0.750
Padrão 3	170	321	53%	0.547
Padrão 4	112	252	44%	0.270

- 20) a) Hoje Mom falou que [0] vai me ensinar a jogar tennis. (SL, MSL, P7)
- b) Já até aprendi a **cuidar de nenê novo**. [0] Não é tão difícil assim como eu pensava. (SL, MSL, P7)
- c) E a função de carnaval? Quando [0] vai ser? A tia Nanzita casa amanhã mesmo? (SL, MSL, P7)

d) A **sandália** que comprei no Rio quase não existe mais. [0] Está um caco. (SL, MSL, P7)

e) Hoje comi **feijão** aqui, mas um pouco diferente. [0] Estava até gostoso. (SL, MSL, P7)

Selecionado pela primeira vez, o grupo tipo de oração nos mostra que as relativas foram as mais favorecedoras do sujeito nulo, o que contraria o resultado de Duarte (1995), segundo o qual as relativas foram as que mais apresentaram sujeito pleno. No entanto, não é de se estranhar, já que a escrita é sempre mais conservadora do que a fala, mesmo em gêneros menos formais e menos monitorados como as cartas pessoais. O segundo tipo de oração favorecedor é as coordenadas, o que é esperado, uma vez que até mesmo as línguas não *pro-drop* aceitam o sujeito nulo em orações coordenadas com o mesmo referente. As clivadas, por outro lado, são menos favorecedoras do sujeito nulo, provavelmente por apresentar estrutura informacional de foco contrastivo.

Tabela 15: Sujeito nulo em relação ao tipo de oração no Período 7				
	Oco.	Total	%	P.R
Relativa	5	8	63%	0.758
2ª Coordenada	207	317	65%	0.645
Completiva	66	106	62%	0.498
Adverbial	21	43	49%	0.437
Matriz e 1ª coordenada	124	286	43%	0.345
Clivada	2	4	50%	0.325

21) a) Ah! Papai, sabe aquela moeda que você ganhou no Banco do Brasil? Quando eu fui dar para Mon, pois ela tem um lugar que [0] coloca uma porção de coisas em miniatura e moedas também, ela estava toda preta! (SL, MSL, P7)

b) A casa é uma gracinha, e [0] é toda refrigerada. (SL, MSL, P7)

c) O meu **inglês** está bom, mas eu sinto que [0] poderia estar melhor, mas também tenho que considerar que vivo numa casa de pouca gente. (SL, MSL, P7)

d) Você lembra quando o AFS Presidenta falou que **alguns bolsistas** tem problema de adaptação quando [0] chega para casa? (SL, MSL, P7)

e) Talvez se eu trabalhasse como babá toda semana, [0] seria um bom dinheiro. (SL, MSL, P7)

f) Tinha chegado de Saquarema e vi o recado para ligar-te. E [0] foi o que fiz. (SL, CC, P7)

Por fim, o grupo relacionado à pessoa do discurso volta a ser selecionado. Neste período, no entanto, P3 se mostra mais favorável ao sujeito nulo, enquanto P6 se mostrou menos favorecedor, diferente dos períodos 2 e 3. Isso pode acontecer devido às ocorrências, mesmo que timidamente (12 oco.), de sujeitos indeterminados de terceira pessoa do singular, exemplificados em (22), uma estratégia de indeterminação diferente da canônica caracterizada pelo sujeito nulo de terceira pessoa do plural e que confirma a mudança no parâmetro do sujeito nulo em direção a uma língua de sujeito nulo parcial.

	Oco.	Total	%	P.R
P3	283	514	55%	0.554
Demonstrativo	81	100	81%	0.460
P6	61	150	41%	0.346

22) a) Aqui com 16 anos já Ø - INDET pode dirigir! (SL, MSL, P7)

b) Sabe quanto Ø - INDET ganha para dirigir o caminho para limpar as ruas? 10 dólares por hora? Ah! Se eu pudesse dirigir ia arrumar um serviço de lixeira! (SL, MSL, P7)

c) Hoje de manhã fomos a missa, mas desta vez Ø foi num parque, porque era dia festivo. É engraçado porque primeiro Ø - INDET serve comida e depois há celebração. (SL, MSL, P7)

## 6.6 Os grupos de fatores selecionados

Decidimos sistematizar em uma tabela os grupos selecionados como relevantes para a ocorrência do sujeito nulo em cada período, o que confirmou a nossa hipótese de mudança linguística, já que, além de observarmos a mudança no percentual da expressão do sujeito, verificamos que os grupos de fatores selecionados, a ordem de relevância e os fatores com o maior peso relativo em cada grupo também mudaram. Chamamos atenção, sobretudo, aos grupos pessoa do discurso e padrão estrutural.

Em relação à pessoa do discurso, é interessante notar que nos períodos 2 e 4 foi o grupo mais relevante, com o fator “P6” (terceira pessoa do plural) apresentando o maior P.R. No período 7, entretanto, a fator com maior P.R nesse grupo foi “P3” (terceira pessoa do singular). Quanto ao padrão estrutural, observamos que no período 3 o fator “Padrão 6” (antecedente é uma oração) com o maior P.R, enquanto nos períodos 4 e 7, além do grupo ter passado de terceiro para segundo mais relevante, o fator com maior P.R foi “Padrão 1” (antecedente na oração precedente / mesma função “controla” a referência do sujeito da subordinada).

A sistematização dos resultados está na tabela abaixo, em que constam a ordem de relevância dos grupos em cada período e os fatores com maior P.R em cada grupo.

Tabela 17: Comparativo entre os fatores selecionados, por ordem de relevância, em cada período				
Período 1	Período 2	Período 3	Período 4	Período 7
Missivista (“Bárbara”, P.R 0.213)	Pessoa do discurso (“P6”, P.R 0.864)	Traço semântico do referente (“Inanimado”, P.R 0.911)	Pessoa do discurso (“P6”, P.R 0.792)	Traço semântico do referente (“Inanimado”, P.R 0.864)
	Traço semântico do referente (“Inanimado”, P.R 0.851)	Missivista (“Jerônimo”, P.R 0.908)	Padrão estrutural (“Padrão 1”, P.R 0.775)	Padrão estrutural (“Padrão 1”, P.R 0.877)
		Padrão estrutural (“Padrão 6”, P.R 0.662)	Traço semântico do referente (“Inanimado”, P.R 0.917)	Tipo de oração (“Relativa”, P.R 0.758)
			Missivista (“M. Rosa”, P.R 0.743)	Pessoa do discurso (“P3”, P.R 0.554)

## 7 Conclusão

Em suma, assim como afirmamos na seção 4, nosso principal objetivo era atestar num corpus escrito, constituído de cartas pessoais dos séculos XIX e XX, a implementação da mudança no parâmetro do sujeito nulo no Português Brasileiro, já atestada em outros trabalhos com base em diferentes corpora, sobretudo na fala. Dessa forma, como hipóteses norteadoras do trabalho, esperávamos um aumento no índice de sujeito pleno e diminuição no de sujeito nulo ao longo dos cinco períodos de tempos analisados, além de dados de sujeito indeterminado de terceira pessoa do singular, o que indica a mudança do PB em direção a uma língua de sujeito nulo parcial.

Apesar de utilizarmos uma amostra de cartas, e não termos analisado os períodos 5 e 6, podemos afirmar que nossas hipóteses foram confirmadas e temos evidências do encaixamento da mudança no parâmetro do sujeito nulo na escrita brasileira, nas cartas pessoais. O índice de sujeito nulo diminuiu de 80%, no período 1, para 56% no último período; enquanto o de sujeito pleno aumentou de 20% para 44%, do primeiro para o último período analisado. Além disso, no período 7, obtivemos um total de 12 ocorrências de sujeitos nulos de terceira pessoa do singular com referência indeterminada.

Por fim, além de observarmos a mudança na expressão dos sujeitos, vimos que em cada período de tempo os grupos de fatores selecionados, a ordem de relevância e os fatores com maior peso relativo dentro de cada grupo mudaram ao longo dos períodos analisados, conforme sistematizamos na tabela 17 deste trabalho, o que confirma também a mudança gramatical ocorrida no Português Brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTE, S. R. O. O sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta carioca. *Diadorim* (Rio de Janeiro), 2007, v. 2, p. 63-82.
- CAVALCANTE, S. R. O. Posição do sujeito e posição social: um caso de competição de gramáticas em cartas dos séculos XIX e XX. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 147-170, jan./jun. 2014
- CHOMSKY, N.. *Syntactic Structures*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1957.
- CYRINO, S. M.L.; DUARTE, M.E. L. & KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: Kato, M.A. & Negrão, E.V. (Eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000, p. 55-104.
- DUARTE, M. E. L.. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português brasileiro. In: ROBERTS, IAN & KATO, MARY A.. (Org.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1993, v. , p. 107-128.
- DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, 1995.
- DUARTE, M. E. L. The loss of the Avoid Pronoun Principle in Brazilian Portuguese. In Kato, M.; Negrão, E. (eds) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. p. 17-36. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000.
- DUARTE, M. E. L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: M. da Conceição de Paiva; M. Eugenia L. Duarte. (Org.). *Mudança Lingüística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003, v. , p. 115-128
- DUARTE, M. E. L.; PAGOTTO, Emílio . Gênero e norma: avós e netos, classes e clíticos no final do século XIX. In: Lopes, Célia Regina dos Santos. (Org.). *A Norma Brasileira em Construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século 19*. 1a.ed. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2005, v. , p. 67-82.
- DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo no português brasileiro. In: Cyrino, S; Torres-Moraes, M. A. (Org.). *Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista*. 1a.ed. São Paulo: Contexto, 2018, v. 1, p. 26-71.
- GALVES, C. A sintaxe do português brasileira. *Ensaio de Linguística*, 13, 31-49, 1987.
- GALVES, C. A gramática do português brasileiro. *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, 1998, p. 79-98.
- KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. (Org.). *Manual de lingüística*. 1ªed.São Paulo: Contexto, 2008, v. , p. 127-140.
- MARINS, J. E. (2009) O parâmetro do sujeito nulo: Uma análise contrastiva entre o português e o italiano. Dissertação de Mestrado (PPG-Letras Vernáculas), Faculdade de Letras / UFRJ.



SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. 2005. Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto.

SOARES DA SILVA, H. (2006) O Parâmetro do Sujeito Nulo: confronto entre o português e o espanhol. Dissertação de Mestrado (PPG-Letras Vernáculas), Faculdade de Letras / UFRJ.

TARALLO, F.. Por uma Sociolinguística Românica “Paramétrica”: Fonologia e Sintaxe. Ensaio de Linguística, UFMG, v. 13, p. 51-84, 1987.

VERÍSSIMO, V.. A evolução do conceito de parâmetro do sujeito nulo. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 76-90, jan./jun. 2017.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZORG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. (Tradução da edição original de 1986, por Marcos Bagno.) São Paulo: Parábola Editorial. 2006 [1968].